

Papéis Avulsos de Zoologia

ISSN 0031-1049

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 35(11): 125-133

13.VIII.1984

GÊNEROS *PERIBOEUUM* THOMSON, 1864 e *RHOMBOIDEDERES* ZAJCIW, 1963 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): CHAVE PARA AS ESPÉCIES, SINONIMIAS E DESCRIÇÕES¹

DILMA SOLANGE NAPP²
UBIRAJARA R. MARTINS³

ABSTRACT

The genera Periboeum Thomson, 1864 and Rhomboidederes Zajciw, 1963, are revised and keys to species presented. Moureana Zajciw, 1967, is considered a synonym of Rhomboidederes Zajciw, 1963. New species described: Periboeum dilectum (Ecuador), P. guttigerum, P. paraense, P. aduncum (Brasil) and Rhomboidederes minutus from Suriname, Brazil and Bolivia. Malloecera pilifera Erichson, 1847, is transferred to Periboeum, and P. ravidum Gounelle, 1908, to Rhomboidederes. New synonym established: Rhomboidederes reticulicollis Zajciw, 1963 = R. ravidus (Gounelle, 1908); Periboeum ebeninum Bates, 1870 = P. pubescens (Olivier, 1790).

O material citado é proveniente das seguintes coleções: Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CACS); Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh (ICCM); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); Museum and Art Gallery, Doncaster (MAGD); Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin (MHU); Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP); National Museum of Natural History, Washington (NMNH); Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden (RMHL).

Periboeum Thomson, 1864.

Periboeum Thomson, 1864: 245.

Diagnose. Antenas com espinhos internos geralmente longos no ápice dos artículos III-VII (VIII) e espículos curtos nos ápices externos; segmentos basais carenados e sulcados. Protórax mais largo que longo, com tubérculo no meio dos

¹Contribuição n.º 472 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

³Museu de Zoologia e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

lados. Pronoto com relevo variável, mas muito freqüentemente com cinco tubérculos, sem pontuação alveolar (exceto *ocellatum*). Cavidades coxais anteriores abertas atrás e angulosas lateralmente. Cavidades coxais médias abertas nos lados. Élitros sem pubescência, com apenas pêlos eretos; ápice geralmente com espinho externo. Fêmures pedunculados e clavados com extremidades desarmadas. Tíbias carenadas.

Espécie-tipo, *Nephalius acuminatus* Thomson, 1860: 244, por designação de Thomson (1864: 245).

Chave para espécies (exceto *vicinum* Perroud)

1. Cada élitro com mancha amarelada, arredondada, no centro do disco; ápices dos élitros desarmados 2
Élitros destituídos de mancha central 3
- 2(1). Élitros, antenas, metade apical dos fêmures e tíbias, avermelhados; pronoto com pontuação alveolar, convexo, com tubérculos pronunciados. Bolívia, Brasil (Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina)
..... *ocellatum* Gounelle
- Élitros, antenas, metade apical dos fêmures e tíbias, pretos; pronoto com rugas e pontos, pouco convexo, com tubérculos pouco aparentes, o mediano quase ausente. Fig. 1. Brasil (Espírito Santo)
..... *guttigerum*, sp. n.
- 3(1). Fronte e vértice densamente recobertos por pubescência acinzentada; (pronoto sem pontos, com as calosidades pouco manifestas; colorido variável, desde inteiramente preto até avermelhado com as extremidades elitrais escuras). Venezuela, Trinidad, Suriname, Equador, Peru, Brasil (Amazônia) *pubescens* (Olivier)
- Fronte e vértice sem pubescência serícea 4
- 4(3). Élitros vermelho-alaranjados com o quarto apical preto; mesosterno com dois pequenos tubérculos; (pronoto aplanado, com tubérculos pouco manifestos, tresversalmente rugoso). Fig. 2. Equador
..... *dilectum*, sp. n.
- Élitros com colorido uniforme, às vezes com apenas o espinho apical preto; numa das espécies escurecido longitudinalmente ao longo da margem externa 5
- 5(4). Élitros vermelho-acastanhados, escurecidos largamente ao longo da margem externa; élitros e fêmures com pêlos brancos, rijos e eriçados; (pronoto com rugas e pontos e tubérculos pouco manifestos). Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais)
..... *umbrosum* Gounelle
- Élitros unicolores ou com os espinhos apicais pretos 6
- 6(5). Colorido geral acastanhado; (pronoto sem rugas, com pontuação densa e grossa entre os tubérculos que são pronunciados; pontuação elitral fina, pouco marcada. Fig. 3. Brasil (Pará) *paraense*, sp. n.
- Cabeça e protórax avermelhados ou alaranjados; élitros amarelados 7
- 7(6). Protórax com pubescência serícea junto à orla basal do pronoto e nas partes laterais 8
- Pronoto e partes laterais do protórax sem pubescência 9
- 8(7). Extremidades elitrais de per si acuminadas com espinho muito alongado; costas elitrais salientes. Brasil (Minas Gerais a Paraná)
..... *paucispinum* Lameere
- Extremidades elitrais emarginadas com espinho apical largo, curto e curvo; costas elitrais não elevadas. Fig. 4. Brasil (Espírito Santo)
..... *aduncum*, sp. n.

- 9(7). Pronoto regularmente convexo, sem tubérculos, quase destituído de pontos. Brasil (Rio de Janeiro) *atylodes* Salvador
 Pronoto com tubérculos 10
- 10(9). Pronoto sem escultura 11
 Pronoto com rugas e pontos ainda que pouco evidentes 12
- 11(10). Antenas (exceto escapo) e tíbias castanho-escuras ou pretas; extremidades elitrais, inclusive espinhos, concolores. Bolívia
 *obscuricorne* Martins & Monné
 Antenas e tíbias amarelo-alaranjadas não contrastantes com o colorido geral; extremidades elitrais usualmente enegrecidas em pequena extensão. Brasil (Pará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo) *acuminatum* (Thomson)
- 12(10). Extremidades elitrais obliquamente truncadas, com o ângulo externo projetado, curto; (ápices dos fêmures freqüentemente escurecidos; pronoto com pontuação irregular e rugas pouco aparentes). Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo), Argentina
 *terminatum* (Perroud)
 Extremidades elitrais com espinho externo 13
- 13(12). Extremidades dos fêmures e bases das tíbias pretas; (élitros com pontuação densa e bem marcada nos dois terços anteriores). Bolívia
 *bolivianum* Martins & Monné
 Fêmures e tíbias unicolores 14
- 14(13). Pronoto praticamente sem pontos, com poucas rugas mais evidentes na região anterior; espinhos elitrais concolores e relativamente curtos. Peru, Bolívia *piliferum* (Erichson)
 Pronoto com rugas e pontos entremeados; espinhos e região lateral da extremidade dos élitros freqüentemente enegrecidos. Brasil (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais a São Paulo) *latericum* Gounelle

***Periboeum guttigerum*, sp. n.**

(Fig. 1)

Fêmea. Cabeça, protórax, face ventral, estreita orla basal dos élitros e artículos apicais das antenas, avermelhados. Artículos basais das antenas élitros (base exceto), maior parte da superfície dos fêmures e tíbias, pretos. Cada élitro com mancha amarelada, central, ligeiramente oblíqua em relação à sutura na região anterior. As antenas alcançam o ápice elitral na metade do artículo X; III-VII com espinho interno; espículos nos ápices externos de IV-IX. Tubérculos laterais do protórax pouco projetados mas bem aguçados. Pronoto pouco convexo com tubérculos pouco pronunciados, com rugas transversais; pontuação muito escassa e pubescência ausente. Região basal dos élitros sem pontos ásperos; pontuação densa e fina até o terço apical; pêlos muito longos organizados em quatro fileiras longitudinais e entremeados por pêlos curtos; ápices truncados com ângulo externo pouco projetado. Mesosterno sem tubérculo. Mesepimeros e metepimeros pubescentes.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 11,8; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 2,7; comprimento do élitro, 8,8; largura umeral, 3,1.

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Santa Teresa, 1 ♀, 21. XI. 1966, C. T. & C. Elias col. (DZUP). Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

***Periboeum dilectum*, sp. n.**
(Fig. 2)

Macho. Colorido geral vermelho-alaranjado; quarto apical dos élitros preto (limite entre as duas colorações transversal à sutura). Cabeça sem pubescência. As antenas alcançam a ponta dos élitros no ápice do artículo VII; artículos III-VI com espinho interno; espinhos externos muito pequenos nos ápices de IV-VIII. Pronoto aplanado com tubérculos pouco salientes, com rugas transversais (exceto na região centro-posterior) e pontuação praticamente ausente. Partes laterais do protórax e prosterno sem pontuação sexual. Região basal dos élitros com pontos ásperos; terço apical quase liso; cada élitro com quatro fileiras longitudinais de pêlos muito longos, eretos; ápices emarginados com espinho externo longo (comprimento subigual ao do espinho do artículo antenal III) e ângulo sutural projetado. Mesosterno com dois pequenos tubérculos laterais.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 15,7; comprimento do protórax, 3,3; maior largura do protórax, 3,6; comprimento do élitro, 10,8; largura umeral, 4,0.

Material. Equador. *Napo-Pastaza*: Rio Napo — Rio Aguarico (76° - 77° W), 1 ♂, IX-X, 1977, L. Peña col. (MZSP). Holótipo ♂, doação do Dr. Karl-Ernst Hüddepohl, no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão. *P. dilectum* difere de *P. pubescens* pela frente, vértice e escapo desnudos; pelas antenas sulcadas e carenadas; pelo pronoto aplanado, com rugas nítidas; pela ausência de pontuação sexual no prosterno e pela presença de tubérculos no mesosterno.

***Periboeum paraense*, sp. n.**
(Fig. 3)

Fêmea. Colorido geral castanho-avermelhado. Cabeça e escapo sem pubescência. Antenas tão longas quanto o corpo; artículos III-VIII com espinho apical interno; IV-IX com espinho apical externo curto. Pronoto convexo, com cinco tubérculos bem manifestos, sem rugas, com pontuação grossa e densa nas depressões e sobre os tubérculos posteriores; os pontos com microescultura (40x). Região basal dos élitros com raros pontos ásperos; pontuação fina e esparsa até o terço apical que é liso; cada élitro com três a quatro fileiras longitudinais de pêlos longos; ápices emarginados com espinho externo (mais curto do que o espinho do artículo antenal III) e ângulo sutural não projetado. Mesosterno sem tubérculos.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 16,5; comprimento do protórax, 3,7; maior largura do protórax, 4,2; comprimento do élitro, 11,5; largura umeral, 4,2.

Material. Brasil. *Pará*: Santarém, 1 ♀, VI, 1919, S. M. Klages col., Acc. n.º 6324 (ICCM). Holótipo ♀ no Carnegie Museum of Natural History.

Discussão. *Periboeum paraense* distingue-se de *P. pubescens* pela ausência de pubescência sericea na frente, vértice e escapo; pelas antenas sulcadas e carenadas, nas fêmeas tão longas quanto o corpo; pelo aspecto da pontuação grossa e densa no pronoto; pelos tubérculos pronotais mais pronunciados e pelos tubérculos laterais do protórax mais longos e aguçados. Separa-se de *P. dilectum* descrita acima, pelo colorido uniforme acastanhado (figs. 2 e 3), pela ausência de rugas pronotais e pelos tubérculos do pronoto mais manifestos.

Periboeum pubescens (Olivier, 1790)

Cerambyx pubescens Olivier, 1790: 309; 1795(67): 33, pl. 18, fig. 135.

Periboeum pubescens, Bates, 1870: 273.

Periboeum ebeninum Bates, 1870: 274, *syn. n.*

Espécie extremamente variável em coloração: ou inteiramente avermelhada, ou avermelhada com a região apical dos élitros enegrecida em maior ou menor extensão, ou inteiramente preta. Exemplar com esta última coloração foi descrito por Bates sob a denominação de *P. ebeninum*, conforme pudemos constatar pelo exame do diapositivo do holótipo feito por J. S. Moure no Museu de Paris.

Periboeum pubescens caracteriza-se pela presença de pubescência serícea na frente, vértice e face anterior do escapo e pelas antenas carenadas mas não sulcadas; ocorre em toda a Bacia Amazônica, Venezuela e Trinidad y Tobago.

Periboeum aduncum, sp. n.

(Fig. 4)

Fêmea. Cabeça, protórax, escapo e metade apical dos fêmures, avermelhados; élitros, antenas, metade basal dos fêmures e tíbias, amarelados; ápices dos fêmures e espinhos elitrais pretos. As antenas atingem o ápice elitral no meio do artículo IX; artículos III-VI com espinhos curtos no lado interno; extremidades dos artículos VI-VIII (IX) apenas angulosas. Protórax com pubescência na orla basal do pronoto, nas partes laterais e no prosterno. Pronoto com tubérculos moderadamente projetados, sem rugas, com pontuação grossa e esparsa nas depressões. Região basal dos élitros sem pontos ásperos; pontuação rasa em quase toda a superfície; pilosidade escassa; ápices entalhados com espinho externo largo, curto e curvo para o lado interno; ângulo sutural arredondado. Mesosterno sem tubérculos.

Dimensões, em mm. Comprimento total 16,1-18,5; comprimento do protórax, 3,0-3,3; maior largura do protórax, 3,6-4,2; comprimento do élitro, 12,5-13,4; largura umeral, 4,0-4,8.

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, X. 1954, Zikán col. (MZSP); Linhares, 1 ♀, X. 1972, P. C. Elias col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♀ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão. A espécie caracteriza-se, como *P. paucispinum*, pela presença de pubescência serícea na base do pronoto e partes laterais do protórax e pelos espinhos antenais curtos. Difere de *paucispinum*, principalmente pelo formato dos espinhos elitrais (fig. 4) e pela ausência de costas elevadas nos élitros.

Periboeum piliferum (Erichson, 1847), comb. n.

Mallocera pilifera Erichson, 1847: 141.

Paramallocera pilifera, Aurivillius, 1912: 100.

O exame do holótipo, enviado para estudo pela Dra. E. Wendt e depositado no Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin, possibilitou-nos situar *pilifera* em *Periboeum*. É espécie extremamente próxima a *P. latericum* e, provavelmente, segundo a descrição original, a *P. vicinum* (Perroud, 1855),

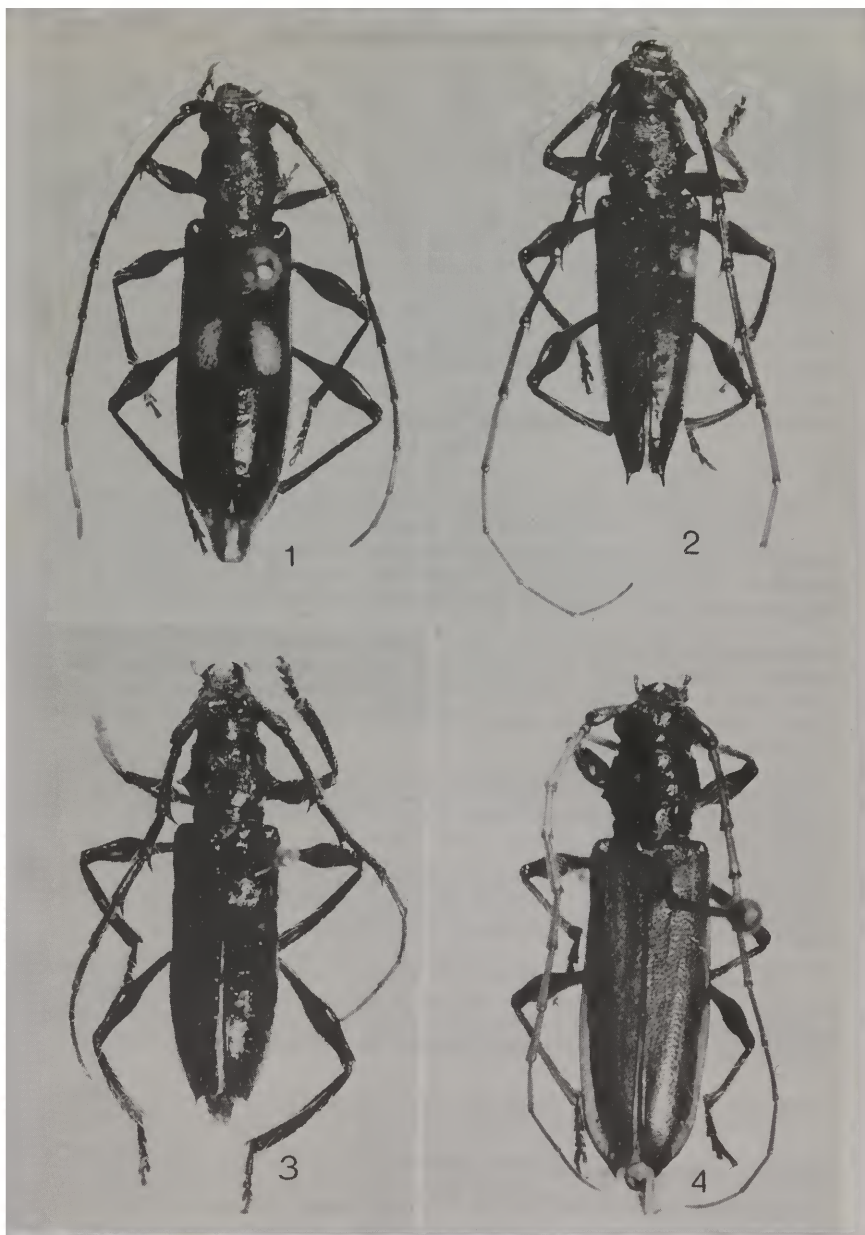


Fig. 1, *Periboeum guttigerum*, sp. n., holótipo ♀; 2, *P. dilectum*, sp. n., holótipo ♂; 3, *P. paraense*, sp. n., holótipo ♀; 4, *P. aduncum*, sp. n., holótipo ♀. A. Sakakibara foto.

que não nos foi possível ainda examinar. Os caracteres que separam *P. piliferum* de *P. latericum* estão enumerados na chave acima; sua separação de *P. vicinum* só poderá ser estabelecida quando o tipo da espécie de Perroud puder ser examinado.

Além do holótipo, um macho proveniente do Peru, examinamos 1 ♀ de "San Antonio", Bolívia (MZSP), cuja localização exata não é possível face ao grande número de topônimos bolivianos com essa denominação.

Rhomboidederes Zajciw, 1963

Rhomboidederes, Zajciw, 1963: 278.

Moureana Zajciw, 1967: 529, *syn. n.*

Bastante próximo de *Periboeum*, este gênero poderá ser mantido para espécies de pequeno porte, com pronoto convexo e pontuação alveolar, sem tubérculos projetados e com o espinho lateral do protórax situado para trás do meio. Segundo Zajciw (1967), *Moureana* difere de *Rhomboidederes* pelo comprimento diferente dos palpos, pelos artículos basais das antenas só carenados e não sulcados, pelos espinhos curtos nos artículos III-V das antenas e pelas tíbias não carenadas.

Examinamos o holótipo de *Moureana unicolor*, cedido para estudo pelo Dr. Carlos Alberto Campos Seabra e não nos foi dado constatar as diferenças mencionadas, exceto na estrutura das antenas. Como carenas e sulcos antenais são variáveis nos gêneros desta tribo (*Periboeum*, por exemplo), julgamos conveniente considerar *Moureana* sinônimo de *Rhomboidederes*.

Diagnose. Pequenas dimensões (em geral comprimento ao redor de 10 mm). Escapo subcilíndrico. Antenas carenadas ou carenadas e sulcadas. Artículos antenais com armadura variável, com espinhos internos de III a VI, VII ou VIII e pequenos espículos externos de IV a X, ou VI a X; a armadura antenal variável segundo os sexos. Protórax alongado, com espinho lateral curto situado atrás do meio. Pronoto com pontuação alveolar, geralmente bastante convexo, sem tubérculos ou com tubérculos muito pouco manifestos. Extremidades elitrais com espinho curto (exceto *ocellicollis*) no lado externo e, às vezes, projetadas também no ângulo sutural; élitros sem pubescência serícea. Fêmures pedunculados e fortemente clavados, desarmados no ápice. Tíbias carenadas, pelo menos na metade basal. Cavidades coxais anteriores e médias abertas. Mesosterno sem tubérculo.

Espécie-tipo. De *Rhomboidederes R. ocellicollis* Zajciw, 1963 (designação original); de *Moureana, M. unicolor* Zajciw, 1967 (monotípia).

Chave para as espécies

1. Extremidades dos élitros enegrecidas em pequena extensão e bi-espinhosas (espinho interno mais curto do que o externo); espinho do artículo antenal III tão longo quanto a largura do artículo; tíbias carenadas em toda a extensão. Brasil (Espírito Santo) *ocellicollis* Zajciw

Extremidades elitrais concolores e com espinho externo curto; espinho do artículo antenal III mais curto do que a largura do segmento; tíbias carenadas apenas na base 2

- 2(1). Extremidades dos fêmures pretas; pronoto aplanado; protórax mais largo do que longo, com uma saliência a cada lado do terço anterior. Brasil (Goiás, Espírito Santo a São Paulo) *ravidus* (Gounelle)

Extremidades dos fêmures concolores; pronoto convexo; protórax mais longo do que largo, sem saliência aos lados do terço anterior 3

- 3(2). Artículo III levemente carenado; espinho interno do artículo IV muito curto; os de IV e V com um terço da largura apical do segmento. Fig. 5. Brasil (Pará) *unicolor* (Zajciw)

Artículo III das antenas nitidamente carenado; espinho interno do artículo VI — com comprimento igual à metade da largura apical do artículo; os espinhos dos artículos IV e V com dois terços da largura apical do artículo. Fig. 6. Suriname, Brasil (Pará), Bolívia *minutus*, sp. n.

Rhomboidederes ravidus (Gounelle, 1908), comb. n.

Periboeum ravidum Gounelle, 1908: 639.

Rhomboidederes reticulicollis Zajciw, 1963: 280, fig. 3, *syn. n.*

***Rhomboidederes minutus*, sp. n.**
(Fig. 6)

Macho. Colorido geral alaranjado. Vértice e fronte com pontuação alveolar. Escapo subcilíndrico, alongado, com cerca de dois terços do comprimento do artículo III. Antenas nitidamente carenadas nas faces dorsal e ventral; espinhos evidentes no lado interno dos artículos III-VI e espículos no ápice interno de VII e nos ápices externos de III-VII. Protórax mais longo do que largo com tubérculo lateral pequeno, aguçado, situado atrás do meio. Pronoto convexo, com tubérculos apenas indicados, recoberto por pontuação alveolar. Partes laterais do protórax sem pontuação sexual. Prosterno com pontuação sexual grossa. Mesosterno sem tubérculos. Mesepimeros e metepisternos com pilosidade serícea na metade posterior. Élitros com pontuação densa até pouco além do meio, com pelos longos mais evidentes na base e ao nível do meio organizados em quatro fileiras longitudinais; extremidades emarginadas com espinho curto no lado externo e ângulo sutural projetado. Fêmures pedunculados e fortemente clavados; os posteriores ultrapassam o ápice dos élitros. Tibias carenadas no terço basal.

Fêmea. Artículos antenais com espículos externos até o X. Prosterno liso. Os fêmures posteriores alcançam a ponta dos élitros.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,0	6,3 - 9,3
Comprimento do protórax	2,0	1,4 - 2,4
Maior largura do protórax	1,8	1,3 - 2,3
Comprimento do élitro	5,3	4,3 - 6,1
Largura umeral	2,0	1,5 - 2,5

Material. Suriname. Billiton, 1 ♂, 7. VII. 1962, R. H. V. Doesburg col. (RMNH, holótipo). Brasil. Pará: São Felix do Xingu, 1 ♀, 29-30. IX. 1975, Mission

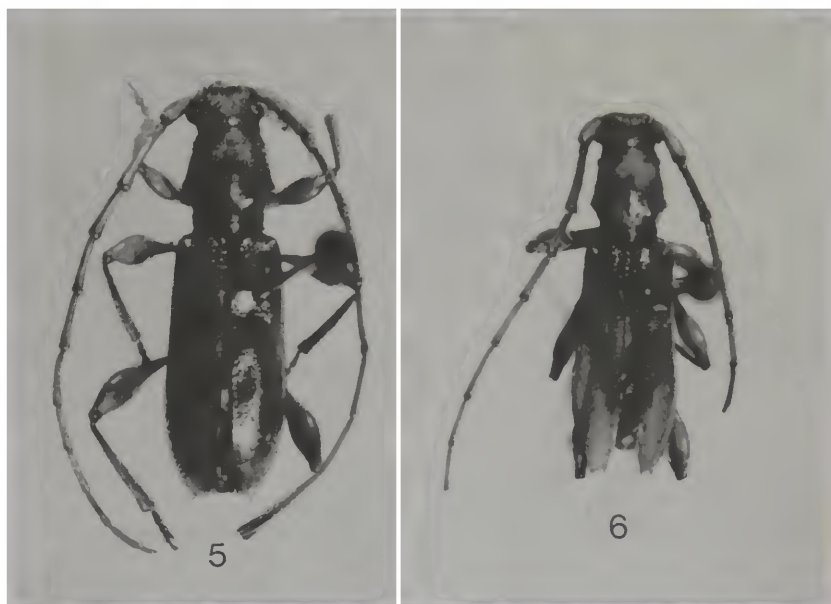


Fig. 5, *Rhomboidederes unicolor* (Zajciw, 1967), holótipo ♂; 6, *R. minutus*, sp. n., holótipo ♂. A. Sakakibara foto.

M. Boulard, P. Jauffret et P. Pompanon col. (MNHN). Bolívia. *Santa Cruz*: Província Ichilo (Buenavista, 400 m) 1 ♀, X.1962 (MAGD).

Holótipo ♂ no Rijksmuseum van Natuurlijke Historie; parátipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; parátipo ♀ no Museum and Art Gallery.

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1912. *Coleptorum Catalogus*, pars 39, *Cerambycidae*, *Cerambycinae*, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1879. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. London* 1870: 243 - 335.
- Erichson, W. F., 1847. *Conspectus insectorum coleopterorum...* *Arch. Naturg.* 13: 67 - 185.
- Gounelle, E., 1908. Listes des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587 - 688.
- Olivier, A. G., 1790. *Encyclopédie méthodique...* 5(1): 1-368, Paris.
- Olivier, A. G., 1795. *Entomologie...* 4(67): 1-132, Paris.
- Zajciw, D., 1963. *Novos longicórneos neotrópicos*. VIII. *Rev. brasil. Biol.* 23(3): 277 - 282.
- Zajciw, D., 1967. *Idem XV*. *Ibidem* 39(3/4): 527-533.

